

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: Pensando ações sobre africanidades: experiências metodológicas com alunos do nono ano	
Autor:	Elaine Aparecida Silva
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual “Antônio Raminelli”- Ensino Fundamental e Médio
Município da escola:	Cambe
Núcleo Regional de Educação:	Londrina
Professor Orientador:	Kennedy Piau
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina
Relação Interdisciplinar:	
Resumo:	<p>A presente intervenção busca abordar o ensino da cultura afro no cotidiano escolar. Traz como objetivo propor alternativas metodológicas condizentes com a proposta de trabalho com africanidades, sugerido pela Lei 10.639/03. Justifica-se a proposição deste trabalho a partir da perspectiva que o ensino de arte visa contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e estético no processo de produção e apreciação artística das diversas culturas. Entende-se ainda que os elementos artísticos do <i>Hip Hop</i> (break, rap e grafite) possibilitam uma multiplicidade de conteúdos que podem ser trabalhados sob o enfoque das africanidades. A metodologia proposta engloba atividades sobre o movimento <i>Hip Hop</i>, elementos da dança, do grafite e da música, como temas geradores.</p>

	<p>Propõe-se a discussão e reflexão sobre a diversidade, a partir da apresentação de vídeos e análise de textos musicais. Será ainda realizada uma oficina de <i>hip hop</i>, em parceria com integrantes de movimentos londrinenses do segmento do hip hop e do grafite. Na sequência, serão propostas experiências voltadas para o grafite, a partir da vivência e interesse dos alunos, distribuídos em grupos. Outra etapa da intervenção consistirá no trabalho com raps das duas fases do movimento no Brasil, explorando elementos como o ritmo, contexto social e dança.</p>
Palavras-chave:	Africanidades, diversidade, hip hop, grafite
Formato do Material Didático:	Unidade didática
Público:	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

Produção Didático Pedagógica



Fonte: <https://pixabay.com/pt/grafite-arte-menina-black-216212/>

"Para compreender a arte de um povo é preciso ver suas obras não como algo isolado e sim, conhecer a cultura da qual procedem".

(Hernández, 2000. p.261)

PENSANDO AÇÕES SOBRE AFRICANIDADES: EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS COM ALUNOS DO NONO ANO

APRESENTAÇÃO

A opção pela temática das africanidades foi determinada pela experiência docente, mas, acima de tudo, pela inquietação no que diz respeito ao trabalho a ser desenvolvido em atendimento às determinações contidas na Lei 10.639/03. Em momentos anteriores de nossa prática docente, identificamos a necessidade de trabalhar este tema sob uma ótica diferenciada, não apenas para cumprir os requisitos legais, mas como fruto de uma prática pedagógica consistente e que contemple efetivamente as raízes culturais como um elemento primordial na proposta de ensino de Arte.

As estratégias que compõem esta intervenção didático-pedagógica pautam-se no objetivo de trabalhar a cultura afro-brasileira em sala de aula com vistas a favorecer a mudança de olhar sobre a contribuição do continente africano para a humanidade.

Nesse contexto, é importante reforçar que a africanidade, no contexto social brasileiro, encontra-se moldada pelos valores das tradições coletivas do continente africano, sendo recriada no cotidiano dos grupos negros brasileiros.

A presente proposta pauta-se no reconhecimento de que a escola não tem conseguido desenvolver um trabalho consistente em relação às africanidades, e quando existe alguma iniciativa neste sentido, encontra-se restrita a momentos específicos em determinadas datas comemorativas ou em projetos isolados que não preveem a continuidade das ações focadas nas relações cotidianas da comunidade escolar.

Especificamente no que diz respeito ao ensino de Arte, entende-se que a disciplina possibilita uma gama variada de possibilidades tendo em vista a necessidade de promover estratégias que integrem os conteúdos da disciplina.

Parte-se do pressuposto de que o ensino de Arte contribui para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere ao processo de produção e apreciação artísticas das diversas culturas. Um trabalho voltado para este contexto é de extrema importância na formação do indivíduo mais tolerante que valorize e respeite as diferenças, tanto no que concerne a sua individualidade quanto a sua posição no âmbito coletivo.

A partir desta concepção, o foco desta intervenção, ao propor estratégias metodológicas de trabalho com as africanidades junto a alunos do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual “Antônio Raminelli”, inserida no sistema público de ensino do estado do Paraná, volta-se para a exploração de manifestações das artes visuais, plásticas e artísticas, a partir do *Hip Hop*, movimento cultural que articula elementos de matriz africana, história dos afrodescendentes e o cotidiano das ruas e da vida urbana.

É importante acrescentar que a instituição escolar em que será implementada esta produção didática encontra-se localizada na periferia do município de Cambé, o que poderia sugerir uma aproximação com os elementos culturais que deram origem ao movimento *Hip Hop*.

Desta forma, a presente intervenção visa desenvolver atividades que envolvam a história do movimento *Hip Hop*, elementos da dança, do grafite e da música, como temas geradores da proposta de intervenção didático-pedagógica que será aplicada sob o formato de unidade didática, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017.

Ao estabelecer a relação entre o foco desta proposta e a disciplina de Arte, deve-se considerar que os elementos artísticos do *Hip Hop* (break, rap e grafite) possibilitam uma multiplicidade de conteúdos que podem ser trabalhados sob o enfoque das africanidades, por conterem elementos de criticidade, possibilitando a reflexão sobre os problemas sociais. Nesta dimensão, a Arte passa a ser vista como uma área do conhecimento a ser utilizada na luta pela melhoria das condições de vida dos oprimidos e discriminados. Ao longo das diferentes atividades propostas, espera-se cumprir o propósito de desconstruir os estereótipos sobre a África e seus descendentes.

Na proposição deste trabalho, buscou-se atentar para as necessidades da instituição, tanto no que diz respeito ao atendimento aos dispositivos previstos na Lei 10.639/03, que preconiza a obrigatoriedade de trabalho com diversidade étnico-racial e cultural como parte do currículo, bem como na busca por ampliar os conhecimentos sobre as raízes africanas e a construção da identidade brasileira, considerando a forte influência dos negros na formação de nossa nação.

Como contribuições esperadas, pretende-se articular os saberes dos alunos acerca do *Hip Hop* a elementos do grafite como a arte das ruas, associada a elementos da música e da dança, contemplando, desta forma, o universo cultural dos jovens a que se destina a presente intervenção.



Fonte: <https://streetsixmix.wordpress.com/2014/08/07/latest-2014-hip-hop-mix-we-dem-boyz-mash-up-1-0-dj-magic-flowz/>

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

No trabalho a ser desenvolvido na abrangência da temática de africanidades, serão desenvolvidas atividades diversificadas a partir dos conteúdos que envolvem o hip hop e seus elementos artísticos, em especial o grafite e o rap.

ESTRATÉGIA I – PENSANDO A DIVERSIDADE

Conteúdo	Música
Tema	Diversidade
Objetivo	Identificar as diferentes raças que compõem a matriz étnica brasileira

A primeira estratégia de ação irá englobar a proposta de discussão e reflexão sobre a diversidade, a partir da apresentação do vídeo *Inclassificáveis*, de Arnaldo Antunes, que trata da temática da diversidade (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DR4DqROavy8>)

LEIA AS QUESTÕES A SEGUIR E DISCUTA COM SEU GRUPO

1. NAS DUAS PRIMEIRAS ESTROFES, ARNALDO ANTUNES LANÇA INTERROGAÇÕES:

“que preto branco índio o quê?
branco índio preto o quê?
índio preto branco o quê?”

AO NEGAR A CLASSIFICAÇÃO DAS RAÇAS QUE COMPUSERAM A NAÇÃO BRASILEIRA, O AUTOR REMETE AO TÍTULO DA CANÇÃO. COPIE AS ESTROFES EM QUE ELE JUSTIFICA O FATO DE SERMOS INCLASSIFICÁVEIS:

2. PROCURE APONTAR OS ELEMENTOS ÉTNICOS PRESENTES NOS NEOLOGISMOS MENCIONADOS NA LETRA DESTA MÚSICA:

Crilouros;

Guaranisseis:

Judárabes:

Orientupis:

Ameriquítalos:

luso nipo caboclos:

iberibárbaros:

indo:

ciganagôs:

tupinamboclos:

americanarataís:

yorubárbaros:

3. ESCREVA UM PARÁGRAFO RELACIONANDO A IDEIA CENTRAL DO TEXTO DE ARNALDO ANTUNES À NECESSIDADE DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO NO BRASIL:

4. A PARTIR DAS IMAGENS APRESENTADAS NO VÍDEO, CONSTRUA EM GRUPO UM PAINEL REPRESENTATIVO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DE QUE TRATA A LETRA DA MÚSICA:

ESTRATÉGIA II – HIP HOP

Conteúdo	Música
Tema	HIP HOP
Objetivo	Identificar a origem, características e principais expoentes do RAP no Brasil

Em continuidade à exploração da cultura de origem africana, a estratégia seguinte terá início com a exploração de um texto informativo sobre o *Hip Hop*.



A cultura Hip Hop é composta por quatro elementos:

Break dance que é o dançarino de rua conhecido como B Boy e B.girls

Mc, o mestre de cerimônias que é quem comanda com a locução e faz as músicas,

DJ, o disk-jockey que escolhe as músicas e faz o trabalho de mixagem,

Rap, que significa Ritmo e poesia; além do grafite, a arte visual das ruas.



Para começar, podemos dizer que o movimento Hip Hop é uma cultura popular, uma forma de arte e de atitude. Um estilo de vida que influencia o mundo inteiro. Uma construção coletiva de valorização de identidades, de conquista de espaço público, social e político. O movimento expressa tudo isso através da arte: congrega música, discursos/poesia, dança e grafite. É uma manifestação cultural e artística híbrida, contemporânea, espelho dos nossos tempos.

O Hip Hop, como movimento social, político e cultural aglutina sujeitos políticos contemporâneos que reivindicam o sentido de suas experiências em práticas específicas de atribuição de significado. Estes sujeitos estão dispostos a assumirem o seu próprio descentramento, os locais onde atuam, o caráter imediato de sua ação; a palavra, o corpo e a mente, para expressarem sua identidade, sua visão de mundo, suas diferenças e similitudes.

A performance do Hip Hop mistura, em níveis sucessivos, gêneros que para a cultura ocidental seriam diferentes e separados (música, poesia, dança, pintura). O diferencial é a interpretação, a fusão de todos esses elementos que faz dela uma forma artística que não seria equivalente à soma dos elementos separados. Para compreender a multidimensionalidade da performance, é necessário fazê-lo em seu contexto social. Neste caso marginal, cheio de problemas sociais, educacionais e de exclusão social. Este contexto social é o que dá sentido à performance.

PARA REFLETIR

COMPARE OS DOIS TEXTOS A SEGUIR. O PRIMEIRO É O REFRÃO DE UMA LETRA DE RAP E O SEGUNDO É UMA NOTÍCIA RECENTE SOBRE A MORTE DE UM JOVEM NEGRO POR POLICIAIS DE SÃO PAULO.

“Todo camburão tem um pouco de navio negreiro” (RACIONAIS)

“O estudante universitário Matheus Freitas, 24 anos, foi baleado por um policial militar na noite de sábado 1º, na quadra da Escola Estadual Tancredo Neves, no Jardim Novo Horizonte, distrito do Grajaú, periferia da zona sul de São Paulo. O jovem foi socorrido e encaminhado para o Hospital Geral do Grajaú, mas morreu na manhã de segunda-feira 3. Por volta das 22h de sábado, Matheus estava com dois amigos na quadra da escola, que se encontra interditada em função de um incêndio que ocorreu no local, quando, de acordo com um dos jovens, o PM abordou-os dizendo que eles não poderiam estar na quadra e, na sequência, disparou com uma pistola calibre 40, atingindo Matheus, que, com os amigos, tentou correr para fora da escola”. (REVISTA CARTA CAPITAL, 05/10/2016)

PROCURE AGORA ESTABELEECER UM PARALELO ENTRE OS DOIS TEXTOS:

TRAGA PARA A SALA DE AULA OUTRAS NOTÍCIAS E TRECHOS DE RAPS QUE ABORDEM TEMÁTICAS SEMELHANTES:

"As pessoas não são más, mano, elas só estão perdidas. Ainda há tempo." (CRIOLO)



Fonte: <https://muzicabunahiphop.wordpress.com/category/hip-hop/>

Um dos grandes rappers brasileiros atualmente é o Criolo que tem composições e uma musicalidade incríveis. São raps cheios de significado, poesias, apropriações e muita criatividade (BORGES, 2016).

Roteiro de Pesquisa

Em duplas, pesquisar sobre o movimento HIP HOP, fazendo o registro escrito:

- a) EM QUE DÉCADA SURTIU O MOVIMENTO?
- b) QUAL ERA O PERFIL SOCIAL DAS PESSOAS QUE ORGANIZARAM O HIP HOP?
- c) QUAL ERA O CONTEXTO POLÍTICO EM QUE OS ESTADOS UNIDOS VIVIAM NESTA ÉPOCA?
- d) QUEM FORAM MARTIN LUTHER KING, MALCOLM X E “OS PANTERAS NEGRAS”? QUAL A RELAÇÃO DELES COM A LUTA SOCIAL E, PORTANTO, COM O SURGIMENTO DO MOVIMENTO HIP HOP?
- e) QUAL ERA O OBJETIVO INICIAL DO HIP HOP? E HOJE, COMO ELE SE APRESENTA?

Para tornar mais dinâmica a exploração da temática acerca do Hip Hop, será proposta uma oficina de *hip hop*, em parceria com integrantes de movimentos londrineses que atuam no segmento do hip hop e do grafite.

Após a inserção dos alunos na oficina, será proposto um trabalho com raps das duas fases do movimento no Brasil, sendo escolhidos como representantes os *rappers Emicida* e *Criolo*, explorando elementos como o ritmo, contexto social e dança. No trabalho com a diversidade, serão propostas questões relacionadas à identidade negra nos dois momentos distintos de produção destas manifestações artísticas.

ESTRATÉGIA III - GRAFITE

Conteúdo	Artes Visuais
Tema	Grafite
Objetivo	Identificar as características do grafite

Outro dos elementos artísticos que compõem o Hip Hop é o grafite, concebido como uma forma de manifestação artística em espaços públicos. Gitahy (2012, p. 12) explica que desde a pré-história era possível encontrar vestígios

desta forma de arte, mencionando os desenhos feitos pelo homem daquele período nas paredes das cavernas e concluindo que “Aquelas pinturas rupestres são os primeiros exemplos de graffiti que encontramos na história da arte”.



FONTE: http://www.midisegni.it/Port/storia_preistoria.shtml

PARA SABER MAIS SOBRE O GRAFITE

Lazzarin (2012, p. 62) explica que desde o início, o grafite esteve “[...] ligado à contestação política e ideológica e a movimentos de afirmação identitária”. Na era moderna, surgiu primeiro na Europa, como forma de manifestação política do movimento estudantil francês, tendo chegado à América nas décadas de 1970 e 1980, quando sofreu a influência dos movimentos hippie e punk. O autor menciona ainda que “Nos Estados Unidos, o grafite é usado como uma forma de afirmação das comunidades negra e latina, confinadas em seus respectivos guetos, em Nova York, nos bairros do Bronx e do Brooklin”. Minorias excluídas, formadas principalmente por jovens da periferia, começaram a demarcar seu território com inscrições feitas nos muros. Esta tendência se expandiu e muitos outros grupos foram criando estilos próprios para deixar marcada sua identidade.

O quadro a seguir apresenta as modalidades de grafite, a partir das técnicas utilizadas.

Grafite 3 D	São murais que apresentam profundidade, não possuem contornos e exigem um domínio maior de técnicas por parte do grafiteiro para realizar combinação de cores e formas.
Wildstyle	Espécie de grafite mais associado ao hip hop, cuja principal característica é o uso de letras distorcidas cobrindo o desenho quase por completo. As letras são retorcidas, em formas de setas, com o objetivo de serem decifradas por pessoas que pertencem ao mundo do grafite e conhecem seus códigos.
Bomber	Possui letras de aparência gorda, aparentemente vivas, realizadas com duas ou três cores. São utilizadas também por pichadores que começam normalmente fazendo uso desta técnica.
Grafite artístico ou livre figuração	Baseia-se no uso do traço à mão livre e liberdade de exploração de temas, como figuras realistas, caricaturas, personagens de histórias em quadrinhos e elementos abstratos. Também utiliza cores com contrastes e é bastante influenciado por vídeo clipes e vídeo games.
Grafitos com máscaras e spray (ou estêncil)	Consiste em uma técnica de rápida execução que utiliza um molde vazado chamado estêncil. Esta técnica facilita a realização do mural e a disseminação do <i>tag</i> (assinatura do grafiteiro), seja individual ou de um grupo.

Quadro 1- Modalidades de grafite

Fonte: Adaptado de Lopes (2011, p. 11-13)

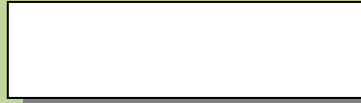
PARA SE INICIAR NO GRAFITE, CONHEÇA A TÉCNICA DO ESTÊNCIL NO VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=bDI8cMgPQfU&t=6s>

UTILIZANDO AS TÉCNICAS WILDSTYLE OU BOMBER, SOLICITAR AOS ALUNOS QUE GRAFITEM SEU PRÓPRIO NOME PARA POSTERIOR UTILIZAÇÃO.

PROCURE RELACIONAR, NOS GRAFITOS APRESENTADOS, A TÉCNICA EMPREGADA PARA A SUA COMPOSIÇÃO:



FONTE: <http://dpagrafites.blogspot.com.br/2014/07/grafite-em-3d.html>



FONTE: <http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite/>



FONTE: <https://gelolima.wordpress.com/category/grafite/>

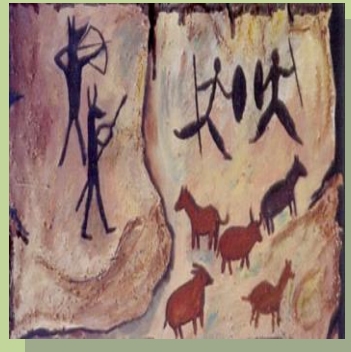


FONTE: <http://8-arte.blogspot.com.br/2013/11/grafite-ografite-e-uma-forma-de.html>



FONTE: <http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite/>

QUAIS TRABALHOS A SEGUIR VOCÊ CLASSIFICA COMO GRAFITE?



FONTE: <http://athas.com.br/blog/?p=9041>

FONTE: http://www.colorizemedia.com/detalhe_tecnologia.php?pag=59



FONTE: <http://virusdaarte.net/van-gogh-o-pintor-dos-girassois/>

FONTE: <http://besidecolors.com/lendas-da-pixacao-exorcism-mn/>



FONTE: <http://zinezerozero.blogspot.com.br/pixacao.html>

FONTE: <http://italobazon.blogspot.com.br/2015/03/bomb-personagens-2010/09/street-art-e-bienal-de-sao-paulo.html>

É importante distinguir grafite de pichação. Esta, porém, não é uma tarefa fácil, pois existem muitos elementos que se aproximam nas duas formas de manifestação. Observe o quadro a seguir.

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>O termo pichação remete às inscrições realizadas com piche em muros na antiga Roma, enquanto as pinturas rupestres foram consideradas os primeiros grafites do mundo.</p> <p>Tanto o grafite quanto a pichação usam o espaço da cidade e com o mesmo material: tintas.</p> <p>Até 2011, tanto o grafite quanto a pichação eram considerados como uma contravenção pelo Código Penal, isto é, uma infração leve, muitas vezes sendo punida com prisão simples e/ ou multa.</p> <p>O grafite passou a ser melhor aceito com a promulgação da Lei 12.408, de 25 de maio de 2011, que o considerou como uma manifestação artística. Esta lei também revela que a prática do grafite como meio de valorização patrimonial e manifestação artística não é crime, desde que haja consentimento do proprietário ou responsável.</p> <p>O grafite é cada vez mais respeitado no universo artístico-cultural. Hoje, muitos grafiteiros são convidados a expor suas obras em museus e a participar de exposições em todo o mundo.</p>	<p>A Lei 12.408 alterou o art. 65 da Lei nº 9.605/98, que passou a vigorar com a seguinte redação:</p> <p><u>Art. 65.</u> Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.</p> <p>§ 1º Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.</p> <p>A nova lei também proíbe o comércio de tinta spray para menores de 18 anos e obriga os comerciantes a emitirem nota fiscal junto com a identidade do comprador além de obrigar às empresas que confeccionam a tinta spray a manter visível a frase “Pichação é crime”.</p> <p>Gitahy (2012, p. 19) distingue os dois elementos ao afirmar que “uma das diferenças entre o grafite a pichação é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo da escrita, ou seja, o grafite privilegia a imagem; a pichação, a palavra e/ou letra”.</p>

Quadro 2- Semelhanças e diferenças entre o grafite e a pichação
 Fonte: A autora, 2016.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

PROMOVENDO UM DEBATE:

Dividir os alunos em dois grupos e promover um debate, o grupo A deve buscar argumentos que defendam a tese de que grafite pode ser considerado arte e os integrantes do grupo B devem contra-argumentar que tanto o grafite quanto a pichação não são exemplos de manifestação artística.



OLHO CURIOSO – Solicitar que os alunos lancem um olhar mais apurado para os locais de sua vivência (escola, parques, shopping, trajeto casa/escola/trabalho etc) e registrem imagens de grafites e pichações. Os alunos deverão enviar as imagens via *whatshap* para a professora, que deverá fazer uma coletânea e expor para a turma, propondo a distinção entre grafite e pichação.



OBSERVANDO A REALIDADE LOCAL - Será proposto um passeio pelo entorno da escola para observar as inscrições feitas em muros e outros locais públicos.

ROTEIRO DE PESQUISA

A) VOCÊ ENCONTROU ALGUM GRAFITE AO LANÇAR MÃO DO OLHO CURIOSO?

B) EM SUA COMUNIDADE EXISTEM GRAFITEIROS? EM CASO POSITIVO, QUAL A TEMÁTICA COMUM?

C) VOCÊ ENCONTROU ALGUM GRAFITE AO LANÇAR MÃO DO OLHO CURIOSO?

D) EM SUA OPINIÃO, EXISTE MAIOR NÚMERO DE GRAFITES OU DE PICHACIONES? A QUE VOCÊ ATRIBUI ESTE FATO?

E) PARA VOCÊ, OS GRAFITES QUE SÃO EXPOSTOS NOS MUSEUS SE TRANSFORMAM EM OBRAS DE ARTE TRADICIONAL, OU CONTINUAM MOSTRANDO SEU CARÁTER DE ARTE ALTERNATIVA?

F) PESQUISE NA INTERNET, JORNAIS, REVISTAS E OUTROS VEÍCULOS, ESCOLHA UM GRAFITE QUE REFLITA UMA CRÍTICA SOCIAL E REDIJA UM PEQUENO TEXTO APONTANDO SUAS IMPRESSÕES SOBRE A IMAGEM E SOBRE A PROBLEMÁTICA RETRATADA:

CONHECENDO ALGUNS NOMES DO GRAFITE



FONTE: http://br.123rf.com/stock-photo/english_flag.html

Banksy (Bristol, 1974/75) é um veterano artista de rua britânico, cujos trabalhos em estêncil são facilmente encontrados nas ruas da cidade de Bristol, em Londres e em várias outras cidades do mundo. Suas obras são carregadas de conteúdo social expondo claramente uma total aversão aos conceitos de autoridade e poder. Suas telas e murais são repletos de críticas, normalmente sociais, mas também comportamentais e políticas, de forma agressiva e sarcástica, provocando em seus observadores, quase sempre, uma sensação de concordância e de identidade (<http://douglasdim.blogspot.com.br/2011/09/grafite.html>).



FONTE: <http://www.dailydot.com/unclick/walmart-sells-banksy-destroy-capitalism-print/>



FONTE: <http://trivela.uol.com.br/retrospectiva-2014-copa-do-mundo/>

Os Gêmeos é uma dupla de irmãos gêmeos idênticos grafiteiros de São Paulo, nascidos em 1974, cujos nomes reais são Otávio e Gustavo Pandolfo. Formados em desenho de comunicação pela Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, começaram a pintar grafites em 1987 no bairro em que cresceram, o Cambuci, e gradualmente tornaram-se uma das influências mais importantes na cena paulistana, ajudando a definir um estilo brasileiro de grafite. Os trabalhos da dupla estão presentes em diferentes cidades dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Cuba, entre outros países. Os temas vão de retratos de família à crítica social e política. (<http://douglasdim.blogspot.com.br/2011/09/grafite.html>).



Fonte: <http://www.osgêmeos.com.br/pt/biografia/>



FONTE: <http://www.complex.com/style/2014/07/20-ways-artists-have-interpreted-the-american-flag/runningq-america>

Um dos grafiteiros estadunidenses que mais conquistou o interesse da imprensa local e internacional foi Jean-Michel Basquiat. A arte de Basquiat, chamada de "primitivismo intelectualizado", uma tendência neo-expressionista, retrata personagens esqueléticos, rostos apavorados, rostos mascarados, carros, edifícios, policiais, ícones negros da música e do boxe, cenas da vida urbana, além de colagens, junto a pinceladas nervosas, rabiscos, escritas indecifráveis,

sempre em cores fortes e em telas grandes. Quase sempre o elemento negro está retratado, em meio ao caos. (<http://educacao.uol.com.br/biografias/basquiat.htm>)



Fonte: <https://www.wikiart.org/en/jean-michel-basquiat/profit-i>

O estilo do grafite brasileiro é reconhecido
entre os melhores de todo o mundo.

FINALIZANDO OS TRABALHOS

Na etapa final da intervenção didático-pedagógica, os alunos deverão compor um mural utilizando todo o material produzido ao longo das atividades que compõem esta proposta. A assinatura do mural será composta dos *tags* com os grafites contendo o nome de cada aluno da turma. O trabalho será afixado no muro interno do colégio.

REFERÊNCIAS

BORGES, Adriana. Hip Hop é cultura, arte e atitude. Disponível em http://obviousmag.org/my_cup_of_tea/2015/04/hip-hop-e-cultura-arte-e-atitude.html

Brasil. **Lei 12.408, de 25 de maio de 2011**. Brasília: Senado Federal, 2011.

_____. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília: Senado Federal, 2003.

_____. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Brasília: Senado Federal, 1998.

GITAHY, Celso. **O que é grafitti**. 3 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LAZZARIN, Luís Fernando. Grafite e o ensino da Arte. **Educação & realidade**. V.32, n.1, jan./jun.,2007, p. 59-74.

LOPES, Joana Gonçalves Vieira. **Grafite e Pichação**: os dois lados que atuam no meio urbano. Brasília: UnB, 2011.

PONTE, A. PM mata jovem negro por estar em área interdita da escola. **Revista Carta Capital**, 05/10/2016.

SITES PESQUISADOS:

<https://pixabay.com/pt/grafite-arte-menina-black-216212/>. Acesso 23 de set. 2016.

<https://streetsixmix.wordpress.com/2014/08/07/latest-2014-hip-hop-mix-we-dem-boyz-mash-up-1-0-dj-magic-flowz/>. Acesso 23 de set. 2016.

<http://hiphopliiz.blogspot.com.br/>. Acesso 23 de set. 2016.

<https://muzicabunahiphop.wordpress.com/category/hip-hop/>. Acesso 23 de set. 2016.

http://www.midisegni.it/Port/storia_preistoria.shtml. Acesso 23 de set.2016.

<http://dpagrafites.blogspot.c14/07/grafite-em-3d.html> om.br/20. Acesso 28 de set. 2016.

<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite/> . Acesso 28 de set. 2016.

<https://gelolimao.wordpress.com/category/grafite/>. Acesso 28 de set. 2016.

<http://8-arte.blogspot.com.br/2013/11/grafite-ografite-e-uma-forma-de.html>. Acesso 28 de set. 2016.

<http://athas.com.br/blog/?p=9041>. Acesso 5 de out. 2016.

http://www.colorizemedia.com/detalhe_tecnologia.php?pag=59. Acesso 5 de out. 2016.

<http://besidecolors.com/lendas-da-pixacao-exorcism-mn/>. Acesso 5 de out. 2016.

http://virusdaart_ogh-o-pintor-dos-girassois/e.net/van-g. Acesso 5 de out. 2016.

<http://zinezerozero.blogspot.com.br> . Acesso 5 de out. 2016.

<http://italobazon.blogspot.com.br/2015/03/bomb-personagens-pixacao.html>. Acesso 5 de out. 2016.

<http://redesculturais.blogspot.com.br/>. Acesso 10 de nov. 2016.

<http://sistemasonnet.blogspot.com.br/>. Acesso 10 de nov. 2016.

http://br.123rf.com/stock-photo/english_flag.html. Acesso 29 de nov. 2016.

<http://douglasdim.blogspot.com.br/2011/09/grafite.html>. Acesso 29 de nov. 2016.

<http://www.dailydot.com/unclick/walmart-sells-banksy-destroy-capitalism-print/>. Acesso 29 de nov. 2016.

<http://trivela.uol.com.br/retrospectiva-2014-copa-do-mundo/>. Acesso 2 de dez .2016.

<http://www.osgemeos.com.br/pt/biografia/>. Acesso 2 de dez. 2016.

<http://www.complex.com/style/2014/07/20-ways-artists-have-interpreted-the-american-flag/running-america>. Acesso 2 de dez. 2016.

<https://www.wikiart.org/en/jean-michel-basquiat/profit-i> Acesso 2 de dez. 2016.

VÍDEOS PESQUISADOS:

<https://www.youtube.com/watch?v=DR4DqROavy8>. Acesso 16 de out. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=bDI8cMqPQfU&t=6s>. Acesso 4 de dez. 2016.